

VISÃO DO CORREIO

Novo avanço no tratamento anti-HIV

A conclusão da transferência de tecnologia do medicamento dolutegravir, envolvendo a farmacêutica britânica ViiV Healthcare e a Fiocruz, é mais um marco na reconhecida trajetória brasileira de acesso ampliado ao tratamento de pessoas com HIV. O país passou a dominar todo o processo necessário para a produção do remédio que faz parte da combinação de drogas considerada a primeira linha no tratamento da infecção. Com a expertise em prática, vai poder reduzir custos, diminuir a dependência de importação e trazer mais segurança às 770 mil pessoas que dependem diariamente do comprimido que ajuda a manter a carga viral sob controle.

O que falta para a produção em larga escala é a concessão do registro sanitário pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que não tem prazo definido para essa análise. Há três lotes prontos do dolutegravir, validados pelo Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), à espera do sinal verde para serem distribuídos ao SUS. Desde 2022, o laboratório ligado à Fiocruz é responsável pela logística e distribuição do dolutegravir ao sistema público de saúde — período em que mais de 739 milhões de comprimidos foram repassados. Em farmácias privadas, uma caixa com 30 pílulas custa, em média, R\$ 3 mil.

Com esse cenário, não é exagero afirmar que a maioria expressiva dos brasileiros infectados pelo HIV depende do SUS para seguir o tratamento recomendado como preferencial pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e que não se pode desprezar o que essa assistência representa aos cofres públicos. Da mesma

forma, é de fácil consenso a percepção de que o Brasil está prestes a dar novo salto no enfrentamento ao HIV/Aids, sobretudo em tempos de alta volatilidade cambial e em que a tecnologia sanitária se transformou em diferencial geopolítico.

A parceria firmada em 2000 com a detentora da patente do dolutegravir vai ao encontro dos resultados da última Reunião de Alto Nível sobre HIV/Aids da ONU, realizada, em junho, na sede das Nações Unidas, em Nova York. Um dos pilares da declaração política aprovada no encontro é “garantir o acesso global, a disponibilidade e a acessibilidade econômica de medicamentos para HIV”, por meio de assistência técnica direcionada e transferência de tecnologia, para “acabar com a Aids como ameaça à saúde pública até 2030”. O desafio é grande para os signatários, considerando que a resposta aos casos de infecção está “cada vez mais vulnerável a crises convergentes”, como a redução do financiamento para pesquisas e as emergências humanitárias.

No caso do Brasil, ao mesmo tempo em que se comemora a produção nacional do dolutegravir, espera-se respostas eficazes ao aumento desproporcional de infecções entre jovens e que o país mantenha-se atualizado ante os avanços terapêuticos. Os tratamentos de ação prolongada, por exemplo, já são realidade, mas com preços também restritivos — dose injetável a, em média, R\$ 4 mil. Cogita-se, inclusive, uma nova crise internacional envolvendo o acesso a esse tipo de tratamento, que não exige administração diária da medicação. Se confirmada, um país com histórico de protagonismo na oferta de antirretrovirais não pode se posicionar como coadjuvante.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Personalidade cultural

Gilberto Gil é o artista mais focalizado nos textos que tenho escrito neste espaço. Obviamente, o mérito por isso é todo dele, pois trata-se de um dos nomes de maior relevância da música popular brasileira.

Isso desde que surgiu nesse espectro da cultura do país, ao participar do Nós por exemplo, espetáculo que, em 22 de agosto de 1964, inaugurou o Teatro Vila Velha, na região central de Salvador. No musical, ele tinha a companhia de outros futuros monstros sagrados da MPB: Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gal Costa e Tom Zé.

Admirados pelos baianos, eles só viam a ser reverenciados por brasileiros de outras regiões do país anos depois, ao participarem do Festival da Record. Desde então acompanho, a trajetória de Gil, mas só vim aplaudir-lo ao vivo quando, em 1975, ele apresentou no ginásio de esportes do Colégio Marista, na 609 Sul, o show Refazenda.

Naquela época, vivíamos sob o jugo soturno e truculento da ditadura militar. Ao cantar *Não chore mais*, versão de *No woman no cry*, reggae do jamaicano Bob Marley, Gil foi acompanhado por um coro de 5 mil vozes.

Voltei a reverenciá-lo em várias oportunidades e diferentes locais aqui na cidade. A mais recente foi em 7 de junho de 2025, quando o cantor e compositor baiano reuniu mais de 10 mil pessoas na Arena Mané Garrincha com o show da turnê *Tempo Rei*.

Faço esse preâmbulo para saudar esse imortal da Academia Brasileira de Letras que, recentemente, recebeu o prêmio Personalidade do Ano na 23ª edição do Prêmio Faz a Diferença, promoção do jornal *O Globo*, por sua longa trajetória dedicada à cultura do país. Contribuiu também para o recebimento do galardão, de

acordo com o júri, a longa turnê do show Tempo Rei, que percorreu o país.

Modesto, ao receber o prêmio, Gil comentou: “Não ambiciono nada mais. Já tenho o suficiente: poder tocar minha guitarra, poder projetar minha voz, que é uma voz já mais velha, mais cansada, mas ainda uma voz entusiasmada, com a qual homenageio Preta Gil, minha filha, minha menina”.

Mais do que justa essa reverência a um dos nomes de maior representatividade da cultura do país. Esse intelectual brasileiro exerceu o cargo de Ministro da Cultura entre 2003 e 2008, no primeiro mandato do presidente Lula. No exercício da função, um dos destaques de sua atuação foi a implementação dos pontos de cultura visando ao fomento à diversidade artística no país.

Morando em Brasília, à época lançou o livro *Todas as letras*, organizado por Carlos Rennó, que, em mais de 900 páginas, reúne letras de canções e fotos. Aqui também participou do projeto *Sempre um papo*, parceria da Caixa Econômica e do **Correio Braziliense**. Convidado por ele, estive em seu gabinete, na Esplanada dos Ministérios, onde conversamos por meia hora.

Para celebrar 60 anos de carreira, em 2025, Gil empreendeu uma longa turnê por várias regiões do país, entre 16 de março a 18 de outubro de 2025. O show de encerramento foi realizado na arena Allianz Parque, em São Paulo, tendo Roberto Carlos como convidado especial.

Detentor de vasta discografia, Gil gravou, recentemente, o clássico *A paz*, parceria dele e João Donato, para uma coletânea com músicas compostas pelo compositor acreano, que o selo do Sesc lança em breve. Taí um aí para ser ouvido por quem tem bom gosto musical.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Misoginia nas escolas

A misoginia entrou na sala de aula e virou palco de humilhação. Os meninos repetem os discursos de ódio que aprenderam na internet, enquanto as meninas se silenciam e se anulam. Tais comportamentos vêm de vídeos, de influenciadores e de comunidades digitais que tratam as meninas como objetos descartáveis. Sem uma ação da escola, sem a orientação das famílias e sem o controle das redes, o problema tende a crescer rapidamente. Urge educar os adolescentes para o respeito às meninas antes que o ódio vire hábito e seja normalizado.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Convenções partidárias

Os partidos políticos entram na fase dos preparativos às convenções; são eventos em que começam algumas discussões e, depois, votações internas (os arranjos políticos) para eleger os candidatos a presidente, governador (e vices), senador, deputado federal, estadual, distrital e seus suplentes. É uma fase de preparação às estratégias de campanhas eleitorais, que, dependendo do naipe do partido, pode-se imaginar os disparates nos gastos em proporção direta a qual terá maior ou menor força financeira. Já sabemos que há ilusões eleitorais: são ofertas mirabolantes, marketings prefabricados em ação, envoltos pelas habilidades de marqueteiros e suas famosas resenhas nos meios partidaristas. Os discursos são em promessas como voos de pássaros indo às nuvens; será se vêm falações e rumores aos projetos de carros voadores? Já vimos até trens-balas em boatos de corredores.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Internação involuntária

GDF sanciona lei que cria política de acolhimento humanizado, que prevê internações sem o consentimento de pessoas em risco iminente à vida. Essas novas medidas são por que o sistema está extremamente operante? Cadê o Caps de São Sebastião? Vão acompanhar psicologicamente os acolhidos ou vão simplesmente achar que dependência química se cura trabalhando? Vão fazer políticas públicas para instituições

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Diferença entre senadores: o americano Tim Kaine (Democrata) admitiu que o tarifaço contra o Brasil não tem razão de ser e pode ser prejudicial aos EUA; Flávio Bolsonaro, por sua vez, defendeu o mero adiamento das tais tarifas.

Marcos Paulino — Vicente Pires

TCU quer aumento de até 40% em gratificações e dribla ao teto constitucional: disciplina e controle somente para combater os “excessos” dos outros.

Edson George — Brasília

Preços dos combustíveis registra queda em julho. Bom mesmo, com esses carros com injeção direta de combustível, principalmente os importados, será a conta dos mecânicos. Parabéns aos envolvidos!

Sérgio Silva — Brasília

Capa maravilhosa do **Correio** desta segunda-feira. Olé,olé y olé. Y viva Espanha!

Carmen Gramacho — Brasília

Vergonha pouca é bobagem: de país do futebol para atração do show do intervalo na final da Copa do Mundo, com Ronaldinho Gaúcho e o Fenômeno.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

qualificadas ou vão favorecer centros religiosos?

» **Rayane Martins**
Brasília

Afiados para 2030

A Copa do Mundo de 2026 ficou com a melhor seleção. A Espanha tornou-se bicampeã do mundo. É afinada em todas suas linhas. Joga com toque de bola, cansa o adversário. Vai avançando, trocando passes, sufocando os rivais. O gol é questão de tempo. A Argentina resistiu bravamente. Mas é infinitamente inferior à Espanha. O astro Messi ficou apagado. Nem discreto foi. Parece que percebeu, desde o início, que o sonho do tetra argentino estava distante. O goleiro argentino foi massacrado do início ao fim. O menino Yamal fez bom segundo tempo. Sabe jogar. Com o tempo e experiência, será realmente legítimo craque. Que o Brasil saiba aprender lições dos atuais campeões do mundo. Jogam juntos há vários anos. Honram a camisa. Garotada já afiada para a Copa de 2030. O Brasil vai começar do zero. Com muito trabalho, se realmente pretende fazer bonito na próxima Copa. Porque nesta que acabou, foi um medonho vexame.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Apito final

A Espanha venceu a Argentina por 1 X 0 na final da Copa do Mundo, com gol de Ferran Torres na prorrogação, conquistando seu segundo título mundial. A partida, conduzida pelo árbitro esloveno foi marcada pelo domínio espanhol e pela indisciplina argentina. A Espanha manteve 68% da posse de bola, enquanto os argentinos ficaram com apenas 32%. Essa superioridade se refletiu também nas finalizações, já que os espanhóis criaram 20 oportunidades de gol, contra apenas duas da equipe sul-americana. Durante o confronto, ficou evidente que o futebol coletivo da Espanha se sobrepôs à genialidade individual de Lionel Messi. Tanto o craque quanto a seleção argentina mostraram pouca inspiração ao longo da partida, acabando superados pela consistência e habilidade dos espanhóis. Sobre a falta de brilho da Seleção Brasileira no torneio mundial, um poema de Sérgio Vaz surge como um ponto de luz: “O Brasil/perde na copa/e na cozinha,/porque os poucos/que erguem a taça/jogam fora das/quatro linhas” (*Flores da batalha*, 2023).

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br